

## **A EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA FRANCÊS/PORTUGUÊS DO PUNTO DE VISTA DA LINGUÍSTICA APLICADA TRANSDISCIPLINAR**

LUIZA VASSELAI DA VEIGA; LETÍCIA FONSECA RICHTHOFEN DE FREITAS

UFPEL- luizavasselai@gmail.com

UFPEL- leticia.freitas@ufpel.edu.br

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como objetivo tentar desvendar o possível motivo da alta taxa de desistência nos cursos de Licenciatura habilitação dupla Português/Língua estrangeira e suas respectivas literaturas, com enfoque no curso de língua francesa da Universidade Federal de Pelotas. Nota-se claramente um grande número de estudantes que pedem reopção para o curso noturno de Português e Literatura, sendo que alguns destes já haviam entrado na Universidade com o intuito de mudar de curso, e outros que pensavam ser o ensino-aprendizagem da língua estrangeira sua futura profissão. Situado entre dois campos teóricos - o da Linguística Aplicada e o dos Estudos Culturais – o presente trabalho se encontra em uma fronteira epistemológica. Partindo do pressuposto da virada linguística (MOITA LOPES 2006), em que a linguagem é vista como constituidora, entende-se que o sujeito também é constituído no e pelo discurso (PENNYCOOK 2006; MOITA LOPES 2001), este trabalho deixa um pouco de lado as noções de aplicação da linguística, e delas se distancia ao tentar compreender questões significativas e atuais em relação à constituição identitária (HALL 1997), mais especificamente no que diz respeito à questão da constituição das identidades docentes de alguns dos acadêmicos do curso de Letras, enfocando, como já dito acima, alguns dos motivos que os levam ao abandono do curso de Licenciatura com dupla habilitação – Língua Portuguesa/Língua Estrangeira.

Trata-se de entender o novo sujeito da Linguística Aplicada (MOITA LOPES 2001; HALL 1997) como heterogêneo e descentrado, e assim compreender as identidades desses sujeito pesquisados, vistos como absolutamente plurais e, acima de tudo posicionais, levando em consideração sua trajetória bem como sua origem social e familiar (BERTAUX 2010) para obter resultados ditos coletivos.

## **2. METODOLOGIA**

Três alunos de primeiro semestre do curso de Letras Francês/Português foram entrevistados, em grupo e de maneira o mais informal possível, levando em conta que informações intuitivamente dadas podem ser muito úteis (MOITA LOPES 2006) para uma pesquisa qualitativa. A intenção aqui é não generalizar informações sobre todos os estudantes de Letras, mas sinalizar, a partir destas três narrativas - que muito têm em comum -, o microcosmo em que elas estão inseridas. As entrevistas foram feitas a partir de narrativas etnossociológicas espontâneas e principalmente dialógicas, em que os entrevistados foram instigados a compartilhar experiências a partir de uma coleta de narrativas autobiográficas feitas em grupo. Vistas de uma perspectiva socioconstrucionista (MOITA LOPES 2001), isto é, considerando o fato de que o discurso não existe fora do contexto social e pessoal, nenhuma dos sujeitos pesquisados deixa de citar a influência da família no processo de entrada na Universidade e da escolha do curso.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dentre todos os fatores sociais considerados ao analisar as narrativas dos três alunos entrevistados, o mais preponderante foi o impacto familiar que cada um destes descreve ter sentido ao se encaminhar para a vida universitária, conforme os trechos a seguir: “Minha mãe queria que eu fosse dentista, botei como primeira opção Odontologia e como segunda Letras. Passei nos dois, mas escolhi Letras porque sempre quis ser professora... Minha mãe me odeia até hoje (risos)” (Aluno 1). Nesse sentido, BERTAUX (2010) ressalta como todos esses trabalhos que circundam as questões identitárias mostram que a escolha de orientação escolar, estratégias de inserção no campo de trabalho e escolhas residenciais são muito menos individuais do que familiares.. O excerto de outro entrevistado corrobora essa ideia: “Minha mãe queria que eu fizesse Direito, mas eu nunca quis ser advogada...” (Aluno 2). BERTAUX (2010) chama de antroponômica esse tipo de relação percebida nos casos acima, em que há uma pressão sobre cada um dos indivíduos de todos os pequenos grupos para que este necessariamente cumpra seu papel e se adapte aos outros.

Outra inquietação que emergiu no decorrer das entrevistas diz respeito a

questões identitárias (HALL 1997) relacionadas à docência. A esse respeito há posições tanto de alunos que não se imaginam ainda ocupando essa posição de sujeito, quanto a de estudantes que sempre tiveram a certeza de que queriam ser professores, caso do Aluno 3, que afirma: “Sempre soube que eu ia ser professor, só não sabia de quê, mas a carreira docente sempre foi o meu desejo”. Ao perguntar aos alunos de primeiro semestre o porquê de terem escolhido a carreira de educador, uma grande interrogação surge visivelmente em suas faces, sendo essa talvez a primeira oportunidade de se imaginarem lecionando, como se pode perceber a seguir: “Escolhi fazer Letras, gosto do curso, pretendo fazer até o final, mas não me imagino dando aula, sou muito tímida” (Aluno 2). Mais interrogativas ainda ficaram suas expressões quando questionados sobre a escolha da língua: “Inglês, eu estudei minha vida inteira, e nunca gostei. espanhol é muito fácil e alemão muito difícil, então sobrou o francês” (Aluno 1) ou ainda em “Escolhi francês pela carga cultural da língua” (Aluno 2).

Evidentes são os impasses que circundam a escolha da profissão desses alunos e, conseqüentemente as questões identitárias mostradas em seus discursos. No próximo ano, eles serão novamente entrevistados, quando forem alunos de terceiro semestre, uma vez que o presente trabalho terá continuidade, tendo em vista sinalizar as mudanças e recorrências do microcosmo com base nos discurso destes alunos.

#### 4. CONCLUSÕES

Com base no pressuposto de que não há uma essência identitária e de que as identidades são construídas discursivamente, é a partir do ato de narrar, de contar histórias sobre nós mesmos, que nos constituímos, e justamente por isso destaca-se a importância das assim chamadas pesquisas narrativas, no sentido de que as histórias individuais, os microcosmos, nos dão pistas importantes sobre o macrocosmos. Nesse sentido, o estudo em desenvolvimento, mesmo não almejando resultados abrangentes, pode fornecer dados qualitativos sobre a constituição das identidades docentes e sobre alguns dos motivos dos índices de evasão dos cursos de Licenciatura dupla.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTAUX, D. **Narrativas de vida: A pesquisa e seus métodos**. São Paulo:

Paulus Editora, 2010.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1997b. 102p. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro.

MOITA LOPES, L. P. Linguística Aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo – Parábola Editorial, 2006. p.85-107

\_\_\_\_\_. Introdução. Uma Linguística Aplicada Mestiça e Ideológica: Interrogando o Campo como Linguista Aplicado. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p.13-44.

\_\_\_\_\_. Práticas narrativas como espaço de construção das identidades sociais: uma abordagem socioconstrucionista. In: RIBEIRO, T. B.; LIMA, C. C.; LOPES, M. T. D. (Org.) **Narrativa, identidade e clínica**. Rio de Janeiro: Edições IPUB/CUCA, 2001. p.55-71.

PENNYCOOK, A. Uma Linguística Aplicada transgressiva. In. MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p.67-84.